

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral: 11-05-25
Autora: Pastora Eunice Batista

Mãe: amor em movimento

Lucas 2:19 - Maria guardava todas estas coisas, conferindo-as em seu coração. Lucas 2:51 - E sua mãe guardava no seu coração todas estas coisas. (ACF)

O amor de uma mãe começa muito antes do nascimento do seu bebê, quando a única certeza que ela tem é o exame com resultado positivo para gravidez, apontando para uma grande mudança de vida. Os dias se sucedem e após o primeiro ultrassom o amor solidifica ao ver a imagem ainda informe do bebê e a gestação vai se concretizando. Ao nascer, o choro saudável do recém-nascido é o som enternecedor que acalanta ouvidos e corações dos papais.

O amor continua em movimento quando no dia a dia a mamãe vai assimilando os conhecimentos que só a prática ensina, como lidar com pequenas alergias, doenças infantis, intolerâncias, alimentos certos na hora certa, cuidados com higiene e ela assimila que o mundo da criança é grande demais e está sempre em cinesia, seja manhã ou noite. Na sucessão dos dias, bebê, mamãe e família vão aprendendo um com o outro e construindo uma relação de amor que os marcará para sempre.

Nos capítulos 1 e 2 de Lucas vemos o amor em movimento de Maria, mãe de Jesus, que após anunciação da sua concepção virginal do “Filho do altíssimo Deus, o Senhor” pelo anjo Gabriel, ela aceita que se cumpra nela a Palavra de Deus. Algo acima da sua compreensão, mas acima lemos que “Maria guardava no coração” o que via. Pastores, milícia e anjos que o glorificaram com esplendor na manjedoura (v.19) e Jesus, aos doze anos, no meio dos doutores no templo (v.51). A vida de Maria seguiu o Mestre até sua morte, tendo sua alma transpassada pela sua morte de cruz.

Cada nascimento traz seus desafios e mesmo as mães mais experientes reaprendem a cada vida que chega. O amor de mãe permanece nas alegrias e perdas, como na maternidade interrompida quando a presença do filho ausente lateja sem fim na alma da mãe enlutada. Quantas mães, sem o apoio necessário, não conseguem enfrentar o difícil desafio diário de criar filhos sozinha, pois a maternidade é ampla demais e precisa de apoio para que corajosamente possa acalentar vidas.

Muitos de nós tivemos o privilégio de crescer em lar cristão e a Bíblia também nos traz exemplos de mães virtuosas e honradas, que inspiram: “Trazendo à memória a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em tua avó Loide, e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também habita em ti”. 2Timóteo 1:5 (ACF). Gosto de meditar sobre Isabel mãe de João Batista, sobre como seria a mãe de Daniel, que o educou de forma a manter-se fiel mesmo cativo em terra estranha e tantas outras citadas na Bíblia. Testemunhos que falam mais alto do que palavras.

Ser mãe, biológica, adotiva ou do coração não é sempre colher frutos, mas é plantar em oração para semear em vida eterna, mesmo que não viva para ver os resultados. À medida em que crescem os filhos fazem suas escolhas, mas o Deus de sua mãe e fica latente na sua alma, por seus exemplos de vida e fé. Paulo recomenda: “Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido, E que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus”. 2 Timóteo 3:14-15. _Eunicebatista_Pastora auxiliar_11-05-25